



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELOISE LORRANY TEIXEIRA BENCHIMOL
LUCIANA ALVES DE OLIVEIRA

O ENFERMEIRO E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO
ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

TUCURUÍ – PA

2021

ELOISE LORRANY TEIXEIRA BENCHIMOL
LUCIANA ALVES DE OLIVEIRA

**O ENFERMEIRO E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO
ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Nathália Dias Menezes.

TUCURUÍ – PA

2021

ELOISE LORRANY TEIXEIRA BENCHIMOL

LUCIANA ALVES DE OLIVEIRA

**O ENFERMEIRO E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA
DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Nathália Dias Menezes.

Data de apresentação: 14/12/2021

Banca examinadora

Orientador (a) Esp. Nathalia Dias Menezes (Presidente)

Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Avaliador (a): Me Laís Araújo Tavares Silva

Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Avaliador (a): Esp. Nayara Lima Milhomem

Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Conceito: _____.

Aprovado em 14/12/2021

TUCURUÍ – PA

2021

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período próprio do desenvolvimento físico e psicológico humano, no qual advêm mudanças significativas no corpo, seguidas pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e de grandes conflitos comportamentais, como a ansiedade, a timidez, a angústia, a insegurança e a instabilidade. Durante este período, em que as descobertas de um modo geral, e a sexualidade em particular, são muito intensas, faz-se imperioso pensar na educação sexual. Sabe-se que quanto mais cedo o indivíduo iniciar a prática sexual, maiores chances ele terá de aderir a comportamentos sexuais de risco, tais como número elevado de parceiros, baixa frequência de uso de preservativo, contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Portanto, enfatiza-se o importante papel que os profissionais de saúde possuem, principalmente enfermeiros, estes que devem acolher e desenvolver vínculo com os adolescentes nos serviços de saúde ou ambientes escolares. Por meio de estratégias de educação em saúde. A relação educador e educando vem se tornando, cada vez mais, dinâmica, uma vez que adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde. **Objetivo:** Descrever as metodologias ativas utilizadas pelos enfermeiros, como educador socioeducativo na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre os adolescentes. **Metodologia:** Este estudo trata de uma revisão integrativa de literatura revisando 11 artigos no período de 2017 a novembro de 2021. **Resultados e discussão:** Dentre os 11 artigos selecionados para consistir este estudo, verificou-se relação à formação profissional dos autores destes, a predominância de enfermeiros e graduandos de enfermagem, leva a refletir a cercada atuação de profissional como um agente promotor do cuidado. Investigou-se como as metodologias ativas são utilizadas no ensino e na assistência de enfermagem ao abordar IST ao público adolescente, segundo o que tem sido publicado em periódicos científicos nacionais sobre o tema. Como resultado, as principais metodologias empregadas foram: oficinas, palestras, jogos e canais de comunicação. **Conclusão:** Tal estudo reafirmou a real importância do profissional enfermeiro como promotor de educação em saúde, além de expor a grande diversidade de estratégias educativas que podem ser utilizadas com o público adolescente a fim de prevenir agravos comuns desta fase, como as infecções sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do adolescente, Infecções sexualmente transmissíveis, assistência de enfermagem, metodologias ativas e tecnologia educacional.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a specific period of human physical and psychological development, in which significant changes occur in the body, followed by the emergence of affection, sexual interest and major behavioral conflicts, such as anxiety, shyness, anxiety, insecurity and instability. During this period, when discoveries in general, and sexuality in particular, are very intense, it is imperative to think about sex education. It emphasizes the important role that health professionals have, especially nurses, who must welcome and develop bonds with adolescents in health services or school environments. Through health education strategies. The relationship between educator and student has become increasingly dynamic, as adolescents and young people constitute a population group that requires new ways of producing health. **Objective:** To describe the active methodologies used by nurses as a socio-educational educator in the prevention of sexually transmitted infections among adolescents. **Methodology:** This study is an integrative literature review reviewing 11 articles from 2017 to November 2021. **Results and discussion:** Among the 11 articles selected to make up this study, there was a relationship to the professional training of their authors, the predominance of nurses and undergraduate nursing students, leads to reflection on the role of a professional as a promoting agent of care. It was investigated how active methodologies are used in teaching and nursing care when approaching STIs to the adolescent public, according to what has been published in national scientific journals on the subject. As a result, the main methodologies used were: workshops, lectures, games and communication channels. **Conclusion:** This study reaffirmed the real importance of the professional nurse as a promoter of health education, in addition to exposing the great diversity of educational strategies that can be used with the adolescent public in order to prevent common problems at this stage, such as sexually transmitted infections.

KEYWORDS: Adolescent health, Sexually transmitted infections, nursing care, active methodologies and educational technology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Infográfico da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com os sítios eletrônicos.....	28
FIGURA 2- Metodologias mais abordadas nos estudos	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Infográfico dos cruzamentos entre Descritores e operadores Booleanos.....	27
QUADRO 2- Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre as tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde com adolescente.....	30
QUADRO 3- Distribuição das tecnologias e seus principais resultados	32
QUADRO 4- Categorização dos tipos de método abordados nos estudos	33
QUADRO 5- Categorização dos estudos	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB - Atenção Básica

ABEN - Associação brasileira de enfermagem

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Humana

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

ECA - Estatuto da criança e do adolescente

HIV - Vírus da imunodeficiência humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

LOS - Lei Orgânica da Saúde

PROSAD - Programa Saúde do Adolescente

PSE - Programa Saúde na Escola

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	9
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1. OBJETIVO GERAL	13
1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. SAÚDE DO ADOLESCENTE	14
2.2 SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE	16
2.3. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE	20
2.4 METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE: PAPEL DO ENFERMEIRO	24
3. MATERIAIS E MÉTODOS	26
3.1 TIPO DE ESTUDO	26
3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS NAS BASES CIENTÍFICAS	26
3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA	26
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	27
3.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	28
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	28
4. RESULTADOS	30
5. DISCUSSÃO	34
6. CRONOGRAMA	36
7. ORÇAMENTO	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
APÊNDICE	42
APÊNDICE A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O Ministério da Saúde aborda como definição de adolescência, o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (BRASIL, 2018, p. 46). No entanto, o Estatuto da Juventude define a juventude através de faixas etárias, sendo dos 15 a 17 anos os adolescentes-jovens; dos 18 a 24 anos de jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos são denominados jovens-adultos.

Moura, *et al* (2015) relata que adolescência é um período próprio do desenvolvimento físico e psicológico humano, no qual advêm mudanças significativas no corpo, seguidas pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e de grandes conflitos comportamentais, como a ansiedade, a timidez, a angústia, a insegurança e a instabilidade. Já Silva (2015) afirma que pode-se considerá-la um fenômeno de passagem, caracterizado pelo abandono da autoimagem infantil e pela projeção para a vida adulta, sendo que nesta fase o indivíduo passa por um período de descoberta, marcado pela necessidade de integração social, pela busca de independência e de identidade sexual.

MORAES *et al.*,(2019) ressalta que não existe uma idade ideal para se iniciar a prática sexual, pois vários fatores estão agregados a essa maturação. Porém, sabe-se que quanto mais cedo o indivíduo iniciar essa prática, maiores chances ele terá de aderir a comportamentos sexuais de risco, tais como número elevado de parceiros, baixa frequência de uso de preservativo, contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez não planejada.

Como já foi mencionado, durante este período, em que as descobertas de um modo geral, e a sexualidade em particular, são muito intensas, faz-se imperioso pensar na educação sexual. Esta pode ser considerada tarefa complexa que necessita de intervenções frequentes, seja no âmbito escolar ou da família, através das práticas e ações educativas (SANTOS *et al.*, 2017)

Dessa forma, enfatiza-se o importante papel que os profissionais de saúde possuem, principalmente enfermeiros, estes que devem acolher e desenvolver vínculo com os adolescentes nos serviços de saúde ou ambientes escolares. Por meio de estratégias de educação em saúde (STANKOWSKI *et al.*, 2021)

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. É um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais dessa área,

atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005).

A globalização e o surgimento de novas tecnologias têm provocado mudanças no contexto econômico, político, social e cultural, afetando, conseqüentemente, o processo educacional. A relação educador e educando vem se tornando, cada vez mais, dinâmica, uma vez que adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde (BRASIL, 2020).

Nestes novos modos de produzir saúde, o educador deixa de ser visto como o único detentor de conhecimentos para se tornar o facilitador desse processo, mediando às discussões, respeitando a identidade e experiências dos educandos, bem como os reconhecendo como participantes ativos no processo da construção do conhecimento. Entendendo a necessidade da abertura do espaço educacional, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se mostram como uma importante ferramenta para alcançar esse objetivo, pois consideram a participação efetiva dos educandos na construção da sua aprendizagem, inter-relacionando educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvida através de métodos ativos e criativos. (RIBEIRO, FREITAS & PACHECO 2018)

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

De acordo com Ciriaco *et al.*, (2019) muitas IST apresentam fases assintomáticas ou quando apresentam sintomas estes podem aparecer um longo período após a infecção inicial. O déficit na instrução de grande parte dos adolescentes com relação a esse assunto faz com que o indivíduo só procure os serviços de saúde quando apresenta algum sintoma, o que faz com que esses jovens sejam fonte de disseminação desse tipo de doença sem mesmo saberem que estão infectados. Contudo, outro ponto a ser destacado é que segundo Andrade *et al.*, (2012) e Baumfeld *et al.*, (2012) muitos adolescentes têm início precoce da vida sexual e desconhecem a sua própria estrutura anátomo-fisiológica reprodutiva de seus corpos.

Dessa forma, o exercício da sexualidade pode se tornar um problema devido à falta de informação em saúde sexual, deficiência na comunicação entre os familiares, influência de tabus e crenças, e reprodução de comportamentos de amigos do mesmo círculo social. (MOURA *et al.*, 2018)

Logo, a educação sexual constitui a principal atividade para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, sendo necessário começa-la o mais precocemente possível, além disso, deve ser de maneira contínua e vinculada entre os pais, a escola e os profissionais de saúde. (SANTOS *et al.*, 2017)

Ao desenvolver atividades baseadas em metodologias ativas de ensino, objetiva-se estimular a autonomia e participação, atuando como uma ferramenta de investigação e na produção de novas sínteses, tornando os participantes seres capazes de observar a realidade atual de forma mais crítica. Além disso, esta metodologia permite uma maior irradiação do conhecimento dos estudantes para o público, assim como o processo inverso. (LOBATO *et al.*, 2020)

Portanto, dentro da saúde do adolescente, a pesquisa tem como questão norteadora: Quais são as metodologias ativas utilizadas por profissionais da enfermagem ao abordar IST ao público adolescente?

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a relevância e importância do estudo em decorrência do papel fundamental do enfermeiro não só no prestar cuidados assistenciais, mas também como educador um agente de promoção de saúde para a prevenção de IST e suas consequências para estes adolescentes. No entanto, para isto o profissional necessita buscar formas diferentes para alcançar atrair tal público, haja vista é que um grupo que não é assíduo aos serviços e saúde no setor primário.

Salienta-se que temáticas como essas aumentam o fortalecimento de programas como: Saúde na escola, possibilitando o profissional de saúde ter contato com o público adolescente ainda na graduação. Além disso, será capaz de facilitar a compreensão de profissionais acerca das peculiaridades da fase da adolescência, possibilitando uma criação de vínculo entre adolescente e enfermeiro consequentemente causando a diminuição da prática sexual precoce que reflete diretamente na queda do índice de IST e gravidez não planejada nesse público e de outros determinantes sociais e culturais.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1. OBJETIVO GERAL

Descrever as metodologias ativas utilizadas pelos enfermeiros, como educador socioeducativo na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre os adolescentes através de uma revisão integrativa da literatura.

1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar quais as metodologias ativas utilizadas dentro de programas de saúde ao adolescente;
- Descrever acerca da sexualidade precoce e os riscos das infecções sexualmente transmissíveis;
- Verificar as metodologias aplicadas pelos profissionais de saúde na troca de informações e orientações sobre as IST 's.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SAÚDE DO ADOLESCENTE

Os conceitos sobre adolescência e puberdade são termos que expressam definições distintas, ou seja, a adolescência pode ser entendida como o processo de passagem da vida infantil para a vida adulta e tem sua conceituação sustentada mais na Psicologia e na Sociologia. Esse processo tem caráter histórico e significados diferentes em diversas classes sociais, épocas e culturas. Para a Psicanálise, a adolescência seria uma questão psíquica, uma resposta subjetiva à invasão do corpo pela puberdade. No entanto, a puberdade, como conceito, tem sua origem na realidade biológica, ou seja, compreende o conjunto das transformações somáticas que marcam o final da infância, sobretudo o surgimento dos caracteres sexuais secundários (GRILHO *et al.*, 2011).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, estimava-se que no Brasil havia 69,3 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade, ou seja, número que representa 33% da população brasileira. Dados como este mostram a relevância demográfica deste grupo e revelam a necessidade de discutir e criar políticas públicas que atendam às diferentes demandas e focalizem os processos de vulnerabilização a que esta população pode estar exposta.

Neste contexto de políticas públicas destinadas aos adolescentes, destaca-se que a primeira política de saúde criada em 1989 para este público foi o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). Este programa apresentou uma proposta de atenção integral que privilegia a atenção primária, devendo atender e problematizar necessidades específicas dos adolescentes como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e outras drogas. (JAGER *et al.*, 2014).

Neste sentido, o PROSAD se articula junto à atenção primária à Saúde, e se caracteriza, principalmente, pelo seu enfoque educativo e preventivo, que visa garantir ao adolescente o acesso à saúde por meio de ações realizadas por equipes multiprofissionais, intersetoriais e interinstitucionais, com vistas à redução dos desajustes decorrentes dos diversos fatores adversos relacionados à vida individual e social. Dessa forma, a atuação dos profissionais de saúde, sobretudo os da Enfermagem, possui papel de destaque neste processo, pois estes também são atores ativos no processo de promoção à saúde do adolescente (SILVA, 2017).

O PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar de forma específica com a saúde dos adolescentes, o que representou um avanço em termos de saúde pública destinada a essa população; contudo, alguns aspectos do Programa foram se mostrando contraditórios em relação às diretrizes e focos de ação do Sistema Único de Saúde (SUS). Gradativamente, a atenção em saúde foi descentralizada e buscou se aproximar da ideia de saúde como direito social, entendendo que os jovens são sujeitos de direitos. Nesse sentido, observou-se uma reorientação do PROSAD para a Atenção Básica (AB), através da efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (JAGER *et al.*, 2014).

Há outras leis que amparam o adolescente como a Lei Orgânica da Saúde (LOS), de 1990, que regulamenta a disposição constitucional da saúde como um direito social, independentemente de contribuição, criando o Sistema Único de Saúde (SUS). O PROSAD, a LOS e as Diretrizes indicam que devem, em sua implementação, ser respeitados os princípios da integralidade e da multidisciplinaridade, em sintonia com as diretrizes do SUS, além de prestar colaboração com áreas afins na implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos âmbitos federal, estadual e municipal. Esse Estatuto reconhece todas as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e deveres, tanto nas diversas condições sociais quanto nas individuais (GRILHO *et al.*, 2011).

Já no campo da educação, ressalta-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996, que regulamenta o direito à educação como política pública para todo cidadão. Além disso, o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral (GRILHO *et al.*, 2011).

A intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2011).

Destaca-se, ainda, o Projeto ACOLHER, criado por meio da parceria com o Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde - Área de Saúde Adolescente e do Jovem e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) -, que tem como objetivo geral propor e

desenvolver ações integradas que propiciem transformações no modo de pensar/fazer Enfermagem na sua prática cotidiana, renovando seu compromisso com a integralidade da assistência do adolescente. Dessa forma, aborda-se o encontro que se dá entre uma enfermagem questionadora e a realidade do adolescente, com foco no processo de adolecer, e de um adolescente situado e problematizado no contexto contemporâneo (GRILHO *et al.*, 2011).

A atenção integral à saúde dos adolescentes e jovens apresenta-se como um desafio, por tratar-se de um grupo social em fase de grandes e importantes transformações psicobiológicas articuladas a um envolvimento social e ao redimensionamento da sua identidade e dos novos papéis sociais que vão assumindo. O Ministério da Saúde, visando garantir a atenção integral durante a adolescência, elabora políticas nacionais voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, por meio de suas áreas técnicas. Busca-se, com isso, reduzir as principais doenças e agravos, bem como melhorar a vigilância à saúde e contribuir para a qualidade de vida desses milhões de cidadãos brasileiros que estão na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade (BRASIL, 2020).

A Área Técnica de Saúde de Adolescentes e Jovens tem como objetivo promover a atenção integral, humana e resolutiva à saúde de adolescentes e jovens, na perspectiva de assegurar a acessibilidade e a melhoria da qualidade de saúde a essa população, considerando os eixos prioritários previstos nas Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudáveis; Atenção Integral à Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva e Atenção integral ao uso abusivo de álcool e outras drogas, tendo como marco legal básico norteador, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90; as Leis Orgânicas da Saúde (Lei nº 8080/90, a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8742/93) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996).

2.2 SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE

A sexualidade é uma das dimensões inerentes à vida e à saúde do ser humano que se manifesta desde o seu nascimento. Constitui-se como um fenômeno multifatorial, com aspectos biológicos, psicológicos, culturais, históricos e sociais, que influencia na sua maneira de ser, de compreender e de viver no mundo como homem ou mulher. É importante destacar o aspecto de que a sexualidade, como não é um fenômeno apenas da natureza, não se remete somente à reprodução biológica (BRASIL, 2018). Lima & Cloux (2019) também afirma que a sexualidade faz parte do mundo de descobertas, da personalidade de cada um, é uma

necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

Assim, é recomendável o domínio de conhecimento científico, habilidades e competências profissionais para trabalhar com a mudança de comportamento e paradigmas do adolescente, de forma a abordar o desenvolvimento de uma sexualidade saudável, com o objetivo de construir e fundamentar atitudes responsáveis. E para que esse trabalho seja realizado de modo a atingir os objetivos, é necessário que os profissionais sejam bem formados e capazes de manter uma parceria entre os setores da saúde e da educação; parceria esta que fomente ações impactantes para educação e orientação sexual dos alunos (Santos, *et al.*, 2017).

Conforme o Ministério da Saúde (2018) para que a sexualidade seja exercida nas relações pessoais de maneira equitativa é preciso que os direitos de cidadania estejam presentes e respeitados nessas relações. Diferentes grupos têm seus direitos humanos infringidos em função da sexualidade, tais como lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, bem como profissionais do sexo e pessoas que vivem com HIV/aids (BRASIL,2018).

A visão mais liberal da sexualidade está construindo o consenso de que falar e educar sobre o sexo se mostra necessário e urgente, pois, agora, a sexualidade pode ser vista como um problema de saúde pública. Numerosos fatores têm sido descritos como associados ao início da vida sexual, dentre os quais algumas características individuais, como idade, cor, sexo, religião, escolaridade e situação de trabalho, bem como características familiares, ou seja, relativas à comunicação e ao relacionamento entre pais e filhos, à supervisão parental e à estrutura familiar (SPINOLA, 2019).

Vale ressaltar que o conhecimento sobre a atividade sexual não resulta em uma prática mais precoce. Pelo contrário, torna a atividade mais segura, por diminuir a frequência de IST e gravidez não planejada. Dentro do contexto estrutural da sociedade, existe uma culpabilização que envolve os adolescentes no que diz respeito às práticas sexuais. Isso ocorre devido ao paradigma de que a livre expressão da sexualidade é interpretada como um comportamento transgressor. Assim, muitos jovens evitam procurar conselhos relacionados a esse aspecto. Portanto, é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional sejam capazes de desenvolver o assunto de forma imparcial, isto é, livre de julgamentos e sem lançarem juízo de valor (CIRIACO, *et al.* 2019).

Além disso, é observado que o tema sexualidade ainda é, por vezes, delicado e difícil de ser abordado, entre pais e filhos. Percebe-se que estes deixam essa responsabilidade para

os educadores, que diante dessa realidade são forçados a discutir o assunto mesmo sem estarem preparados, uma vez que o tema sexualidade ainda é velado no contexto escolar e encontra-se cercado de mistérios e tabus, dificultando com isso discussões entre os atores envolvidos, contudo, diante ao pouco diálogo em casa, nota-se que os adolescentes buscam conversar com amigos e colegas, que passam a ser fonte de informação mais acessível, assim como também utilizam como fonte de pesquisa internet, livros, revistas. No entanto, salienta-se que o diálogo empreendido entre pais e filhos e com profissionais que detenham informações esclarecedoras ajuda-os no entendimento da sua sexualidade (NOTHAFT, *et al.* 2014).

Vale ressaltar que no Brasil e no mundo, a primeira relação sexual tende a ocorrer cada vez mais cedo, mas nem sempre vem acompanhada de conhecimento preparatório em educação sexual, o que desperta o interesse de pesquisadores e a preocupação do Ministério da Saúde (MS), bem como das agências internacionais, em especial no que diz respeito à prevenção de HIV/ aids. À medida que se tornou clara e complexa a dimensão social da relação entre sexualidade e saúde, as pesquisas e as intervenções relativas a temas como violência sexual, gravidez não planejada e risco de infecção pelo HIV, dentre outros, tornaram-se preocupações centrais dos pesquisadores em todo o mundo (FERREIRA&TORREAL, 2011)

De acordo com a terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2015 pelo IBGE, no qual revela dados significativos em relação à Saúde sexual e reprodutiva, a iniciação sexual precoce, de alguns adolescentes, no qual, 27,5% dos estudantes brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez. Dentre esses, 36,0% eram do gênero masculino, enquanto no gênero feminino esse percentual foi de 19,5%; ademais o uso de preservativo dentre os 27,5% de educandos que tiveram relação sexual alguma vez na vida, 61,2% afirmaram ter usado preservativo no primeiro intercuro.

Nos escolares do sexo masculino, esse percentual foi de 56,8% e entre os do sexo feminino, 68,7%. Quanto à última relação sexual, 66,2% dos escolares sexualmente ativos responderam ter feito uso de preservativo; além disso, no que se refere ao acesso a informações sobre sexualidade na escola: 87,3% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental receberam conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS, sendo pouco mais frequente entre as meninas (88,4%) que entre meninos (86,2%)(IBGE,2015).

Consideradas como um importante problema de saúde pública mundial, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças causadas por muitos tipos de vírus, bactérias e parasitas, transmitidos principalmente pelo contato sexual desprotegido seja oral, anal ou

vaginal com indivíduo infectado. Sua disseminação também pode ocorrer via instrumentos perfurocortantes contaminados ou até mesmo de forma vertical que seria através da mãe para o feto ou recém-nascido, por meio do parto ou amamentação (VIANA, *et al.*2020).

Devido a elevada incidência e fácil propagação as IST, por serem geralmente assintomáticas ou levemente sintomáticas, podem ser subdiagnosticadas ou não diagnosticadas por profissionais de saúde e pacientes. Além do papel estigmatizante que as IST assumem, elas podem desencadear problemas sérios à saúde do indivíduo, como câncer cervical, danos neurológicos e cardiovasculares e mortalidade. No âmbito da saúde da mulher, as infecções podem ocasionar infertilidade, neoplasias malignas, elevação do risco de se contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana, aborto, parto prematuro, natimorto e mortalidade neonatal. (NASCIMENTO *et al.*,2016)

Um dos principais fatos decorrentes do grande número de jovens com IST é a falta de percepção da própria vulnerabilidade. A população adolescente apresenta características que geram risco à contaminação por IST. O jovem não está preparado para lidar com a sexualidade, tem dificuldade na tomada de decisões, não possui identidade totalmente definida, passa por conflitos entre razão e sentimento e é regido por uma necessidade de se sentir inserido em algum grupo social. Todas essas dificuldades tornam a população jovem suscetível às IST (VIEIRA & MATSUKURA, 2017). De acordo com (Oliveira & Campos *et al.*, 2012), mesmo com a divulgação na mídia e informação, os adolescentes e jovens ainda possuem dúvidas sobre a prevenção da transmissão das IST e certa resistência ao uso do preservativo, tornando-se vulneráveis e aumentando as incidências da doença.

Em uma pesquisa realizada em uma escola para se conhecer e avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre a temática realizou-se um questionário com 153 adolescentes matriculados em determinada escola de ensino fundamental, em que, quando questionados sobre a ciência das mudanças em seus próprios corpos durante o período da adolescência, 3,3% responderam que não têm conhecimento, mesmo sendo fisicamente notáveis; em relação ao conhecimento da prevenção de gravidez, 94,1% dos discentes disseram saber, pelo menos, uma maneira de prevenir-se (BRASIL *et al.*, 2018).

Ainda em relação a pesquisa, as informações sobre o questionamento a respeito dos métodos contraceptivos, entre os quais a camisinha masculina aparece como sendo conhecida por 86,9% dos entrevistados e a “pílula do dia seguinte”, por 80,4%. Aponta-se que, quando perguntados sobre o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis, 15,7% não souberam responder, dentre eles, 42% eram do gênero masculino e 58% do gênero feminino; em relação ao conhecimento do que fazer para se prevenir das ISTs, 22,9% afirmaram não

conhecer nenhum meio de prevenção e, sobre a possibilidade de se imunizar de alguma IST por meio de vacinação, 52,9% disseram achar isso impossível. Levantou-se, a respeito de com quem e onde procuram saber sobre relação sexual e prevenção, que somente 35,2% responderam que dialogam com os pais sobre essa temática. Portanto, ressalta-se a importância da implementação, na escola e na comunidade, de projetos e ações de Educação em Saúde, visando à prevenção de gravidez precoce indesejada e de contaminação por ISTs, envolvendo também as famílias dos alunos (BRASIL *et al.*, 2018).

A estimativa é de que um em cada 20 adolescentes, na faixa etária de 15 a 24 anos, adquire uma IST (não incluindo a AIDS e as hepatites) a cada ano. Dentre as IST, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanece um desafio à saúde pública mundial. Desde o início da epidemia da AIDS, em 1980, até junho de 2017 foram notificados 882.810 casos da doença no Brasil. O país tem registrado, anualmente, uma média de 40 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

É sabido que a prevenção é a melhor forma de se evitar algum acontecimento indesejável. Contudo, observa-se que atualmente as informações têm chegado às crianças e aos adolescentes de forma exacerbada e desordenada, e alguns pais perdem o controle do que os filhos têm tido ou não acesso, como se pode citar o exemplo da internet, da televisão, entre outros meios de comunicação, nos quais essa população acessa sem restrição alguma, e seus familiares, muitas vezes, sem tempo para ordenar essas informações o que permite que cada um crie a imagem que lhe convém, gerando uma simplificação e banalização dos princípios éticos, morais e sexuais. O tempo utilizado pelos adolescentes ao usar esses meios de comunicação tem aumentado significativamente, sendo a principal fonte de educação sexual em alguns países (CAMPOS, 2015).

2.3. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (MEC, 2001).

Além disso, a enfermagem é uma ciência e o cuidado ao ser humano faz parte de sua essência. Esse cuidado dirigido ao ser humano, individualmente ou na coletividade, deve ser realizado de forma integral, promovendo a promoção, prevenção e recuperação à saúde. É imprescindível que a equipe de enfermagem atue também como educador ao desenvolver suas ações assistenciais, estreitando, assim, a relação do cuidador e receptor do cuidado (MOURA *et al*, 2015).

Para o enfermeiro, o ensino é uma das suas principais funções. Essa competência prepara o paciente para assumir a responsabilidade do seu próprio cuidado. É relevante que o enfermeiro compreenda os processos de ensino e aprendizagem para ter o domínio de sua prática profissional de forma competente e efetiva (BASTABLE, 2010).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) tem como objetivo principal promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Para concretizar as ações de promoção da saúde, a PNPS traz como um dos seus eixos operacionais a educação em saúde e formação, que se constitui em uma estratégia de incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos. (FURTADO & SZAPIRO 2017)

Neste contexto, evidencia-se a escola, cenário importante para a construção da cultura de saúde, que pode fortalecer as capacidades individuais e da comunidade, assim como a criação de ambientes saudáveis. A atuação do enfermeiro na escola pode ocorrer por meio da promoção de discussões, debates técnicos, além de fortificação das relações sociais entre os profissionais da saúde e educação. A adolescência é considerada uma fase de tensão e descoberta devido às inúmeras transformações físicas e biológicas concomitantes às psicológicas e sociais, próprias da fase. É em meio a todas essas transformações que ocorre o despertar da sexualidade – parte da personalidade de cada ser humano é uma necessidade básica que deve ser abordada junto a outros aspectos relevantes da vida. Esse cenário ressalta a necessidade de esclarecimentos aos jovens sobre saúde e sexualidade, visando à sua proteção e prevenção de agravos à saúde e à vida. Nesse contexto, salienta-se a importância da atuação de profissionais das escolas e da equipe de saúde, por meio de oficinas educativas que abordem temas como saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes. (RIBEIRO *et al*, 2018)

Embora grande parte dos adolescentes possuam facilidades no acesso à informação e ao conhecimento, é imprescindível que haja o diálogo franco com pessoas capacitadas e disponíveis a orientá-los no entendimento de sua sexualidade (FREITAS e DIAS, 2010).

Independentemente de cursar a Licenciatura em Enfermagem ou não, o enfermeiro deve ter competência e habilidade para desenvolver ações pedagógicas, visando ao direito à cidadania e à participação plena na sociedade. Para tal, faz-se necessário definir estratégias pedagógicas que articulem o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem atributos indispensáveis à formação do enfermeiro. (RIBEIRO, *et al.*, 2017)

A educação em saúde pode ser utilizada como uma ferramenta que irá oportunizar a promoção da saúde no campo da atenção primária, pois o enfermeiro está presente na maioria das ações desenvolvidas nesse campo do cuidado em saúde (BRASIL, 2002). O alcance da prática da enfermagem de forma educativa tem lugar de destaque na Atenção Primária à Saúde sendo, portanto, uma nova forma de construir e facilitar os serviços de saúde juntamente com toda a equipe multiprofissional (MOURA *et al.*, 2015).

De acordo com o art. 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente assegura o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Todavia, a partir da atenção integral à saúde pode-se intervir de forma satisfatória na implementação de um elenco de direitos, aperfeiçoando as políticas de atenção a essa população.

A implementação da caderneta de saúde do adolescente, lançada em 2009, tem sido acompanhada pela capacitação dos profissionais da rede de saúde e de ações articuladas com as escolas. Ela foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde visando apoiar o acompanhamento de meninos e meninas entre 10 e 19 anos na fase de mudanças e descobertas próprias da adolescência. Dessa forma, reúne informações sobre mudanças corporais, saúde sexual e reprodutiva, saúde bucal, alimentação e prevenção de doenças (GRILHO *et al.*, 2011).

Vale ressaltar que a abordagem pelo profissional de Saúde sobre o tema sexualidade não pode ser preconceituosa e nem carregada de códigos morais ou religiosos, deve estar aberto para ouvir os adolescentes em suas escolhas, auxiliando-os a lidar com situações difíceis, frequentes nesta fase. Devem ser usadas de preferência terminologias adequadas, evitando-se gírias. É preciso promover a reflexão sobre a sexualidade e potencializar o senso crítico e responsável sobre a temática abordada. Há necessidade de orientar os adolescentes,

bem como as suas famílias, com informações científicas e claras, sobre as transformações que ocorrem no corpo, sobre as sensações sexuais, o caráter normal da masturbação, a curiosidade sexual, o tamanho dos órgãos genitais, sobre o ato sexual propriamente dito e suas consequências e sobre diversidade sexual (BRASIL, 2018).

Contudo, discutir sobre sexualidade ainda é delicado, e por vezes complexo, não somente para os familiares, mas também para profissionais de saúde, que por sua vez desempenham papéis significativos frente ao tema em foco (NOTHAFT *et al.*, 2014). Moizés e Bueno (2010) salientam, que a escola é outro espaço excelente para se trabalhar as questões que abraçam a sexualidade, considerando que os indivíduos além de debaterem com profissionais capacitados, possuem também o poder de debaterem entre si e com seus pais ou responsáveis legais.

As ações educativas de saúde voltadas a este público devem ser elaboradas na perspectiva de promover qualidade de vida. Logo as técnicas deverão ser de simples acesso e compreensão, adotando especificidades criativas e didáticas (PEREIRA & SANTOS, 2011). Reafirma-se que a atenção primária à saúde e o enfermeiro (a) devem estimular este tipo de prática, haja vista que a atenção básica é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e independentemente de faixa etária deve substancialmente desenvolver práticas preventivas, promovendo saúde e minimizando agravos (GOMES *et al.*, 2015; NASCIMENTO *et al.*, 2016)

A assiduidade de adolescentes na atenção primária é uma necessidade, visto que estes encontram-se em situação de vulnerabilidade devido sua exposição a infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, violência e uso de álcool e/ou drogas, no entanto, mesmo após o lançamento das “Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde” pelo Ministério da Saúde em 2010, é sabido que este público ainda é o menos atraído aos serviços de saúde oferecidos à população (LEAL, *et al.* 2018).

A atuação do enfermeiro na atenção básica é realizar o acolhimento do usuário para que ele sinta-se parte do sistema, criando um vínculo. O acolhimento constitui as relações de cuidado entre os trabalhadores de saúde e os usuários. Esse termo dispõe sobre como o serviço se organiza para receber o usuário e como o acesso a esses locais pode ser facilitado, evidenciando que há vários modos de acolher: seja por meio de escuta; de disponibilidade de recursos e serviços; e de tentativa de atender a uma necessidade de saúde do usuário, seja no campo biológico ou subjetivo. Acolher significa prestar um atendimento humanizado e

garantir maior resolutividade possível, gerando, assim, satisfação e bem-estar para o usuário. (SILVA & ENGSTROM 2020).

Portanto, para atingir esse público, necessita que as abordagens escolhidas sejam atrativas para os adolescentes, pois, nos tempos atuais, é visto então o engrandecimento e o reconhecimento das metodologias ativas nos ambientes educacionais, onde todos interagem e são detentores de conhecimentos importantes. (MARTINS *et al.*, 2019)

2.4 METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE: PAPEL DO ENFERMEIRO

A saúde sexual e reprodutiva na adolescência parece ser estigmatizada tanto no âmbito familiar quanto nas escolas. Isso possibilita que adolescentes procurem informações e desvendem suas curiosidades na internet ou com amigos, encontrando respostas que muitas vezes são advindas de experiências e frequentemente não fidedignas, trazendo-lhes complicações e iniciativas incorretas quando correlacionadas à saúde. Diante disso, é preciso que a enfermagem desenvolva ações de educação sexual e reprodutiva, a utilização das metodologias ativas implica positivamente nesse processo, adjuntas ao conhecimento de base que cada adolescente traz consigo e suas experiências, conciliando-as ao seu contexto e promovendo uma aprendizagem efetiva. (SANTOS *et al.*, 2019)

Segundo referenciais teórico-metodológicos, a prática educativa deve estar baseada em uma relação de diálogo e respeito ao educando, estimulando um processo contínuo e ativo de reflexão da realidade, a fim de proporcionar a autonomia dos indivíduos e sua transformação. Nessa perspectiva, considera-se a importância de efetivar um contexto educativo humanizador, gerando bases significativas, para que o educando consiga visualizar seu contexto social, cultural e histórico como foco de problematização e compreensão crítica de saberes. (CARMO, *et al.*, 2020)

A escola deve ser o local de mediação entre a teoria e prática, científico e o cotidiano, unindo os saberes resultantes da vivência dos alunos e seus familiares com os saberes advindos dos professores, trazendo para o contexto escolar, todo o contexto cultural que os envolvem. O contexto escolar exerce papel fundamental na promoção da saúde, justamente por permitir a formação crítica e reflexiva, estimulando a autonomia dos sujeitos. A partir do conhecimento compartilhado, estes passam a ter controle das condições da sua saúde e qualidade de vida. Sabendo que a escola é um espaço privilegiado para esse encontro da educação e da saúde, torna-se necessário pensar em práticas que potencializam essa relação, permitindo a concretização de uma educação integral. Surgem, então, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que são ferramentas essenciais para que se

construam práticas pedagógicas socialmente contextualizadas. Fazendo alusão ao próprio nome, essa metodologia desperta o engajamento dos alunos e os torna protagonistas da sua aprendizagem, criando situações em que estes colocam o conhecimento em ação, desenvolvendo estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexiva sobre suas práticas. (RIBEIRO, FREITAS & PACHECO, 2018)

A inserção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em Saúde e Enfermagem é uma estratégia relevante e eficaz que vem sendo empregada em diferentes países. No Brasil, o Ministério da Educação, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CES Nº 03/2001, recomenda a MA como estratégia para desenvolver as competências e habilidades na formação do enfermeiro, na direção da formação crítica e reflexiva de profissionais, por meio de metodologias centradas no estudante e na inserção de tecnologias educativas (BRASIL, 2001).

Gomes *et al.*, (2019) enfatiza que os profissionais de saúde desempenham papel essencial como promotores da saúde em espaços para além das unidades prestadoras de serviços de saúde. Desta forma, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde apropriarem-se de metodologias ativas, adquirindo um olhar mais sensível, culminando em maior assimilação de conhecimentos pelos alunos e compartilhamento de saberes.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa de literatura uma metodologia cientificamente reconhecida que permite, a partir da síntese de estudos publicados, a inclusão de literatura teórica e empírica, bem como outros estudos com abordagens quantitativas e/ou qualitativas, permitindo discussões relacionadas a um tema específico. A revisão integrativa deve ser dividida em fases que auxiliarão o processo metodológico de coleta de dados e análise dos resultados (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS NAS BASES CIENTÍFICAS

Delimitou-se o tema pelas questões norteadoras para a elaboração do tema de estudo, definido como: “Como as metodologias ativas são utilizadas no ensino e na assistência de enfermagem ao abordar IST ao público adolescente, segundo o que tem sido publicado em periódicos científicos nacionais sobre o tema? Quais as estratégias de educação em saúde utilizadas para os adolescentes na prevenção de IST ?”

3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

O estudo foi realizado entre os meses de setembro a novembro de 2021. Os artigos foram coletados por meio de pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medline como fontes de busca dos artigos e da literatura científica pertinentes ao estudo. As palavras-chaves do estudo são: Saúde do adolescente, Infecções sexualmente transmissíveis, Assistência de enfermagem, Metodologias ativas e Tecnologia educacional. Foram estabelecidos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do adolescente, Assistência de enfermagem, Infecções sexualmente transmissíveis, Educação e Saúde e atividades educativas.

As estratégias de busca estabelecidas foram baseadas nos operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1- Infográfico dos cruzamentos entre Descritores e Operadores Booleanos.

BANCO DE DADOS	CRUZAMENTOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Assistência de enfermagem” AND “Saúde do adolescente” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”	12
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Assistência de enfermagem” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Educação em saúde”	13
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas” AND “Educação em saúde”	10
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Saúde do adolescente” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas”	4
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Assistência de enfermagem” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas”	2
SCIELO	“Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas” OR “Educação em saúde”	15
LILACS	“Assistência de enfermagem” AND “Saúde do adolescente” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”	2
LILACS	“Assistência de enfermagem” OR “Educação em saúde” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”	96
LILACS	“Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas” AND “Educação em saúde”	7
MEDLINE	“Assistência de enfermagem” OR “Educação em saúde” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”	7
MEDLINE	“Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas” AND “Educação em saúde”	1
MEDLINE	“Infecções Sexualmente Transmissíveis” AND “Atividades educativas” OR “Educação em saúde”	74
PUBMED	"Nursing"[Mesh] AND "Sexually Transmitted Diseases"[Mesh] OR "Adolescent healthl"[Mesh]	19
Pubmed	"Health education "[Mesh] AND "Sexually Transmitted Diseases"[Mesh] OR "Adolescent healthl"[Mesh]	64

Fonte: Autoria própria, 2021

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Como critérios de inclusão foi levado em consideração os estudos publicados entre os anos de 2017 a 2021, realizados no contexto brasileiro, idioma Português e apresentados disponíveis na íntegra com abordagem quantitativa.

3.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

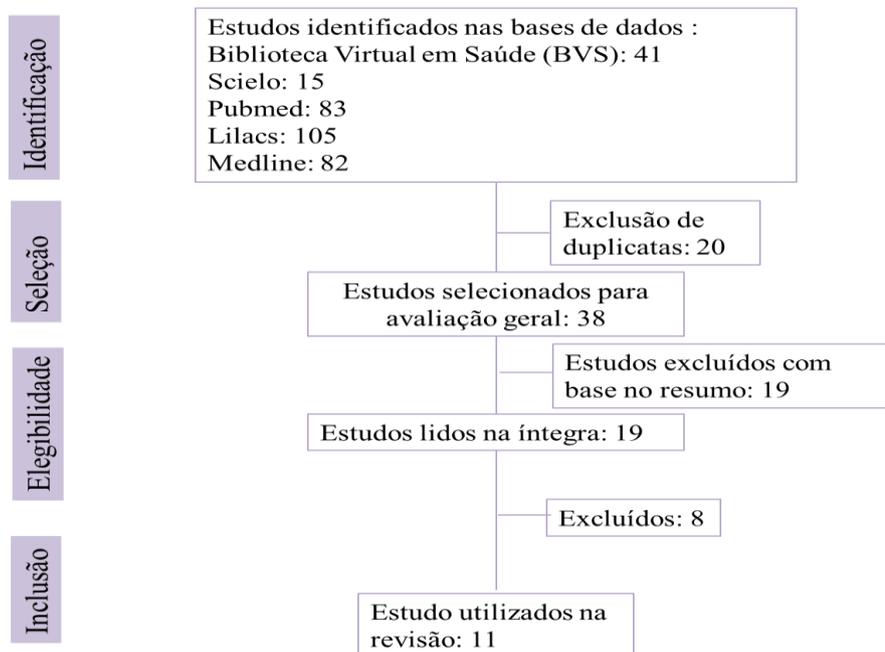
Já como critério de exclusão foram excluídos todos estudos que não foram publicados no formato de artigos científicos, artigos que encontraram-se duplicados nas bases pesquisadas, resenhas, anais de congresso, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais e artigos que não abordaram a temática proposta para o presente estudo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A organização dos dados coletados ocorreu através das informações mais relevantes e ano de publicação em ordem alfabética. Estes dados foram analisados quanto à pertinência ao tema da pesquisa e ao período de publicação.

Para a seleção dos estudos incluídos na revisão, verificou-se a adequação aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, avaliaram-se os títulos, os resumos e as palavras-chave de todas as publicações identificadas pela estratégia de busca, e, ao final, realizou-se uma leitura criteriosa dos manuscritos completos na íntegra, selecionando os artigos que apresentavam aproximação com o objetivo do estudo. As etapas da busca e da seleção dos estudos da revisão estão resumidas na Figura 1, que foi elaborada a partir do instrumento do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (Prisma).

Figura 1. Infográfico da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com os sítios eletrônicos. Tucuruí, Pará, Brasil, 2021



Fonte: autoria própria, com base no Prisma. 2021.

Após a leitura detalhada dos documentos na íntegra, documentaram-se e sumarizaram-se o título das produções, os autores, o ano, o periódico das publicações, o cenário do estudo (cidade/estado), o objetivo das investigações, a metodologia, os principais resultados e as conclusões dos artigos selecionados na etapa anterior, a partir de um instrumento elaborado pelos próprios autores para a extração de algumas informações.

4. RESULTADOS

Com base na análise dos estudos, realizou-se a caracterização dos artigos a partir dos autores, do ano de publicação, do título, do objetivo, da cidade e do método (Quadro 1). Observou-se que quatro artigos foram redigidos por enfermeiros; quatro, por acadêmicos de enfermagem, um por acadêmicos de medicina, um por biólogos e um por psicólogos. O período de publicação dos estudos foi entre 2017 e 2021, sendo prevalente o ano de 2019 com quatro, seguido de 2018 com três no ano. Quanto ao delineamento metodológico, a maioria dos estudos foi classificada como relato de experiência. Identificou-se uma diversidade de tecnologias desenvolvidas como estratégia de educação em saúde para os adolescentes.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre as tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde com adolescente. Tucuruí, Pará, Brasil, 2021.

Síntese dos artigos revisados						
Nº	Título do Artigo	Autores	Objetivos	Método	Local	Ano
A01	Desenvolvimento Do Jogo Didático “Perfil - Educação Sexual” Como Ferramenta Integrada Ao Ensino Na Educação Básica	Victória Marçal e Jean Carlos Miranda	Relatar o desenvolvimento de um jogo didático classificado como “jogo pedagógico de fixação de conceitos”, como ferramenta auxiliar na abordagem de temas relacionados à Educação Sexual.	Para a elaboração do jogo didático “Perfil – Educação Sexual”, levou-se em consideração as etapas de planejamento e desenvolvimento de atividades lúdicas propostas por Macedo, Petty e Passos (2000)	Rio de Janeiro	2021
A02	Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio	Ruan Oliveira Carvalho, <i>et al.</i>	Relatar o processo de construção de uma intervenção de educação em saúde sobre IST, tendo como público alvo os escolares do ensino médio do município de Lagarto, SE	Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre o processo de construção de uma intervenção educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Sergipe	2021
A03	Grupo Virtual De Saúde: Estratégia Para Promoção Do Uso Adequado Do Preservativo Por Adolescentes Escolares	Marks Passos Santos, <i>et al.</i>	Avaliar a estratégia educativa Grupo Virtual de Saúde desenvolvida por meio do aplicativo Whatsapp como um recurso de promoção do uso adequado do preservativo por adolescentes escolares.	Estudo quase experimental do tipo antes e depois, realizado com 59 adolescentes escolares, de 14 a 17 anos.	Minas Gerais	2020
A04	Estratégia De Educação Por Pares Na Prevenção De	Vanessa Pinheiro Barreto, <i>et al.</i>	Objetivou-se descrever a implementação de oficinas com os adolescentes utilizando a educação por	Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação referente à realização da primeira etapa do projeto	Natal	2020

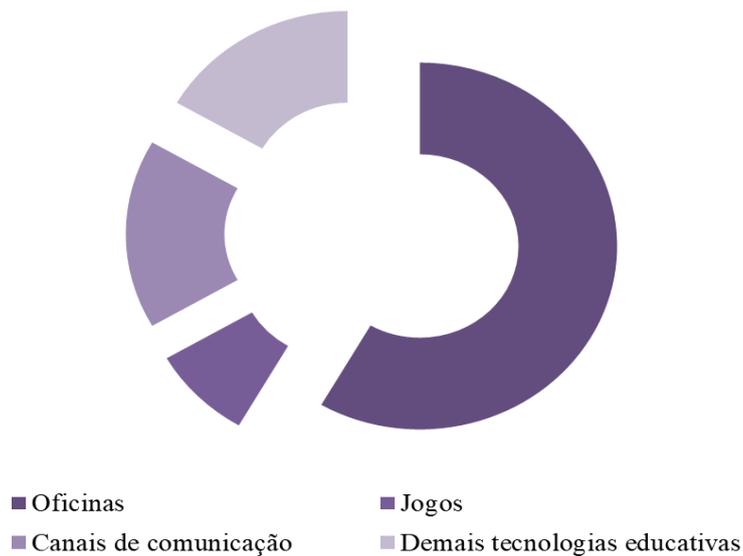
	Hiv/Aids Entre Adolescentes		pares para prevenção de HIV/ aids.	de extensão “Formação de Multiplicadores nas Escolas – Estratégia de Educação por Pares na Prevenção de HIV/ aids entre Adolescentes”		
A05	Uso De Metodologias Ativas Em Práticas Educativas Em Saúde Com Adolescentes Em Situação De Acolhimento Institucional: Relato De Experiência	Dhessika Riviere Rodrigues dos Santos Costa, <i>et al</i>	Descrever experiências vivenciadas por um grupo de acadêmicos e uma docente do colegiado de Enfermagem, durante atividades do componente curricular Núcleo Temático intitulado "Promoção à saúde no Processo de viver Humano: atenção à saúde da mulher".	A metodologia utilizada esteve embasada na perspectiva de oficinas em dinâmica de grupo e a técnica de observação participante.	Petrolina	2019
A06	Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente	Silvana Cavalcanti dos Santos, <i>et al.</i>	Relatar a experiência do projeto de extensão que abordou as temáticas Sexualidade, IST'S/HIV e Higiene corporal, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, no município de Pesqueira PE, com adolescentes estudantes da rede pública	Trata-se de um relato de experiência, do projeto de extensão Atenção à saúde do adolescente, desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Enfermagem, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, cujos sujeitos foram adolescentes da rede pública do Município de Pesqueira/PE	Pesqueira	2019
A07	Educação sexual para estudantes do ensino médio no interior de Pernambuco	George Alessandro Maranhão Conrado, <i>et al.</i>	Promover educação em saúde sexual para adolescentes de escolas públicas da cidade de Serra Talhada/PE, realizando-se projeto de extensão no período de abril a dezembro/2017.	Os alunos foram convidados a participar de diversas ações que contemplaram os mais variados assuntos que regem as questões biopsicossociais do desenvolvimento sexual.	Serra Talhada	2019
A08	Validação De Website Para Adolescentes Da Igreja Católica	Fátima Karine Apolônio Vasconcelos	Validar tecnologia educativa na modalidade de website sobre sexualidade e prevenção de IST/HIV/aids para adolescentes da igreja católica.	Estudo metodológico de validação de tecnologia educativa, que consiste em desenvolver softwares e outras estratégias tecnológicas, que podem ser implementadas tanto em ambiente educacional como também assistencial.	Fortaleza	2018
A09	Intervenção	Roylan	Capacitar os adolescentes	Trata-se de um plano de	Fortaleza	2018

	Educacional sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes	Basulto Tamayo	com mais de 12 anos de idade sobre doenças sexualmente transmissíveis e práticas sexuais.	intervenção com a finalidade de ampliar o conhecimento dos adolescentes e com isso almeja-se reduzir o número de doentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência por meio de educação sexual na comunidade.		
A10	Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero	Eliane Domingues, <i>et al.</i>	Apresentou as oficinas sobre sexualidade, diversidade sexual e gênero, realizadas em uma escola de agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).	As técnicas utilizadas foram variadas: dinâmicas de grupo, mitos e verdades, exibição e discussão de filmes (curtas e longas).	São João Del Rei	2018
A11	Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	Francisco Ariclene Oliveira, <i>et al.</i>	Descrever a realização de estratégias de promoção da saúde, por meio de atividades lúdicas, desenvolvidas em uma escola pública de Fortaleza, tendo como eixo problematizador a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem objetivando descrever a prática de atividades lúdicas como estratégia de promoção da saúde desenvolvidas com adolescentes escolares.	Fortaleza	2017

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 3: Distribuição das tecnologias e seus principais resultados. Tucuruí, Pará, Brasil. 2021

Nº	Tecnologias	Principais resultados
A01	Jogo pedagógico de fixação de conceitos	Inteligente e apropriado favorece o processo de ensino e aprendizagem acerca do conteúdo abordado conduzindo o adolescente a aplicá-lo de forma a exercer sua sexualidade com responsabilidade.
A02	Palestra e jogos	Contou com a elaboração de 30 cartazes, 12 apresentações em <i>powerpoint</i> e 12 jogos lúdicos que estarão acessíveis a todas as escolas de Ensino Médio do município que contribuirão para uma melhor discussão acerca do tema, bem como um processo mais consciente de prevenção às <i>ISTs</i> entre os alunos.
A03	Canal de comunicação	Capaz de informar e estimular o conhecimento adequado acerca do uso do preservativo.
A04	Oficinas	Eficiente no debate sobre HIV/AIDS
A05	Oficinas	Configurou-se de forma positiva por facilitar a compreensão das temáticas abordadas e a inserção dos discentes no ambiente de práticas.
A06	Oficinas	Possibilitou um diálogo com os adolescentes, oportunizando-os expressar seus saberes, constituindo-se em um momento rico de troca de conhecimento, participação ativa entre os sujeitos e reflexão sobre a realidade a que estão vulneráveis.
A07	Oficinas	Proporcionou a ampliação o conhecimento sobre anatomia e fisiologia genital, patologias frequentes, métodos contraceptivos, dentre outros.
A08	Palestra e oficina	Efícaz e confiável para empoderar adolescentes acerca da temática sexualidade e prevenção de <i>IST/HIV/aids</i> .
A09	Oficinas	Viabilizou a capacitação dos adolescentes nas escolas públicas a cerca das <i>ISTs</i>
A10	Oficinas	Abordagem que viabilizou a interação e a participação das participantes para os esclarecimentos de dúvidas em relação a temas.
A11	Oficinas	Levou-os a refletir sobre as ações preventivas e de promoção da saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 4– Classificação dos tipos de método abordados nos estudos.

Nº	Método
A0 1	Relato de experiência
A0 2	Relato de experiência
A0 3	Estudo quase experimental de abordagem mista
A0 4	Estudo tipo pesquisa-ação
A0 5	Estudo descritivo tipo relato de experiência
A0 6	Relato de experiência
A0 7	Relato de experiência
A0 8	Estudo metodológico de validação de tecnologia educacional
A0 9	Plano de intervenção
A1 0	Relato de experiência
A1 1	Estudo descritivo tipo relato de experiência

Fonte: Autoria própria, 2021.

Durante a análise criteriosa dos estudos, foi possível identificar as formas diversas que tais metodologias foram utilizadas.

Quadro 5- Categorização dos estudos. Tucuruí, Pará, Brasil 2021

Categorização dos estudos

Categoria A	Estudos dessa categoria utilizaram as metodologias para a elaboração e construção de ferramentas metodológicas.
Categoria B	Já o estudo B teve enfoque em avaliar determinada estratégia metodológica já existente.
Categoria C	Estudos que buscaram descrever implementações, experiências, intervenções através de capacitação.

Fonte: Autoria própria

5. DISCUSSÃO

Dentre os 11 artigos selecionados para consistir este estudo, verificou-se relação à formação profissional dos autores destes, a predominância de enfermeiros e graduandos de enfermagem, o que leva a refletir acerca da atuação de profissional como um agente promotor do cuidado. Investigou-se como as metodologias ativas são utilizadas no ensino e na assistência de enfermagem ao abordar IST ao público adolescente, segundo o que tem sido publicado em periódicos científicos nacionais sobre o tema. Como resultado, as principais metodologias empregadas foram: oficinas, palestras, jogos e canais de comunicação.

De acordo com os estudos selecionados observou-se que a estratégia mais utilizada e relatada nos artigos, foi o método de oficina.

Segundo Corando *et al.*, (2019) utilizou tal metodologia porque oficinas visaram estimular o discente de ensino médio se perceba como ferramenta capaz de construir o seu próprio conhecimento, por meio de atividades expositivas e interativas, com utilização de dinâmicas de grupo e com produção ativa de conhecimento. Já Barreto *et al.*, (2019) utilizou tal metodologia para abordar o diagnóstico e tratamento do hiv/aids, foram selecionadas afirmativas a respeito do diagnóstico e tratamento do HIV/aids e placas foram entregues aos alunos para que a medida que fossem sendo expostas, os mesmos sinalizassem se as consideravam verdadeiras ou falsas. A cada questão, fazia-se a discussão das respostas e à medida que os participantes eram instigados a refletir sobre o assunto, todos os aspectos relevantes sobre ele eram abordados. Foi observado que a metodologia ativa de aprendizagem selecionada - dinâmica de “verdadeiro ou falso” - deixou os alunos à vontade para expor suas ideias e esclarecer suas dúvidas. Toda a atividade aconteceu de forma a preservar o raciocínio do grupo e tornando-os elementos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Carvalho *et al.*, (2021) relata que através do projeto PrECISA foram construídos diversos materiais lúdicos e didáticos, como apresentações em PowerPoint, cartazes, jogo lúdicos, exposição de peças anatômica com a temática das IST's para escolares do ensino médio do município de Lagarto, SE. Sendo assim, o material possibilitará aos escolares um embasamento com qualidade científica, que poderá norteá-los nas decisões que contemplem o tema.

Morais *et al.*, (2021) explana que uma intervenção realizada por meio de uma ação estratégica, utilizando a exibição da temática sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na forma de palestras, avaliou o entendimento, por meio de dois questionários, com 84 escolares de duas escolas públicas de ensino médio dentro da zona urbana do município de Cametá-PA, observou-se que 57 (67,86%) escolares demonstraram dar importância sobre as formas de prevenção contra IST no questionário pós-intervenção (MORAIS *et al.*, 2021).

Marçal e Miranda (2021) como inspiração o jogo de tabuleiro Perfil (Grow®) e seguiu basicamente as regras aplicadas no jogo original, contando com algumas adaptações, a fim de adequar-se ao cotidiano da sala de aula. Uma vez que esse jogo didático aborda o sistema reprodutor humano, os métodos contraceptivos e as principais infecções sexualmente transmissíveis, pretende-se que seja utilizado como material didático complementar em ações de Educação Sexual.

Souza *et al.*, (2016) discorre a respeito do Papo Reto que é um jogo on-line, com abordagem sobre sexualidade e relações de gênero. O jogador se cadastra no Jogo, escolhe um apelido e um avatar e pode permanecer no Jogo quanto tempo e quantas vezes desejar, pelo fato deste ser contínuo, sem limite de tempo para acesso. O jogo simboliza uma cidade composta pelos cenários: Casa, Escola, Internet, Balada e Rua, desbloqueados progressivamente pela pontuação dos jogadores. Nele são apresentadas situações-problema para que os participantes discutam, proponham e compartilhem com seus pares seus modos de pensar e agir.

Santos (2020) explica que para a intervenção educativa, foram criados cinco grupos no Whatsapp, denominados de Grupo Virtual de Saúde (GVSau), dois grupos do sexo masculino e três do sexo feminino. A divisão dos grupos por sexo foi estabelecida a fim de minimizar eventuais constrangimentos advindos da exposição de questões particulares relacionadas ao gênero. Cada grupo foi conduzido por um profissional da Enfermagem do sexo correspondente aos participantes.

7. ORÇAMENTO

PROCEDIMENTO	Quantidade	Valor Total em reais
Material Permanente		
Pendrive	02	39,90
Material de Consumo		
Cartuchos para Impressão	04	80,00
Fotocópias/encadernação /impressão	450	87,00
Resma de Papel A4	02	24,00
Caneta Esferográfica	04	4,00
Transporte	80	352,00
TOTAL GERAL		R\$ 569,90

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde sexual e reprodutiva na adolescência parece ser estigmatizada tanto no âmbito familiar quanto nas escolas. Isso possibilita que adolescentes procurem informações e desvendem suas curiosidades na internet ou com amigos, encontrando respostas que muitas vezes são advindas de experiências e frequentemente não fidedignas, trazendo-lhes complicações e iniciativas incorretas quando correlacionadas à saúde.

As tecnologias têm crescido de forma acelerada e acentuada no cenário mundial, sendo as de configuração educativa bem-aceitas por todos como estratégia de subsidiar a produção do cuidado. Entre os profissionais que compõem a área da saúde, destacaram-se com grande influência na produção desses materiais os enfermeiros para o desenvolvimento de ações educativas com adolescentes.

A utilização de estratégias por uso de tecnologias tem proporcionado mudanças de padrões em promover a saúde e prevenir agravos. Além disso, tem propiciado a construção de saberes, a troca de experiências e a incorporação de novas formas de cuidado.

Portanto, tal estudo reafirmou a real importância do profissional enfermeiro como promotor de educação em saúde, além de expor a grande diversidade de estratégias educativas que podem ser utilizadas com o público adolescente a fim de prevenir agravos comuns desta fase, como as infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. P, *et al.* “PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA de PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ABORDAGEM EDUCATIVA BASEADA NOS CÍRCULOS de CULTURA de PAULO FREIRE.” *S a N a R E*, junho de 2012, sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/265/238.. Acessado em 24 abr. 2021.

ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

BASTABLE, S. B. O enfermeiro como educador. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BASTOS, et al.,. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2019

BAUMFELD, T. S. et al. Autonomia do Cuidado: Interlocação Afetivo-Sexual com Adolescentes no PET-Saúde. *Rev Bras Educ Med.*; v. 36, n. 1, p. 71-80, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe da Atenção Básica, nº16. Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica. Brasília. 2002. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_2. Acesso em: 25 abr. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BARRETO, V.P et al. Estratégia De Educação Por Pares Na Prevenção De Hiv/Aids Entre Adolescentes. *Saúde e Pesquisa, Saúde e Pesquisa*. 2020 abr./jun.; 12(3): 253-263 - e-ISSN 2176-9206. Maringá (PR). DOI:10.17765/2176-9206.2020v13n2p253-263

CAMPOS, M.; SCHALL V. T; NOGUEIRA M. J.. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde debate* [Internet]. 2013 June [cited 2020 Aug 25] ; 37(97): 336-346. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042013000200015&lng=en.

CAMPOS, V. P. A. O Processo De Educação Em Saúde Como Instrumento de Orientação da Iniciação Sexual Precoce: projeto de intervenção.39f 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia em Saúde da Família) -Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni - Minas Gerais 2015

CARVALHO, R. O *et al.* Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 10, 2021. DOI: 10.21284/elo.v10i.12400. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/12400>. Acesso em: 24 setembro. 2021.

CIRIACO, et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Uberlândia*, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019.

COLARES, K.T.P, e OLIVEIRA, W.de, Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p.300-320, jul-dez, 2018.

COSTA, D. R.S et al. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 298–327, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/449>. Acesso em: 25 setembro. 2021

CONRADO, . G. A M et al . Educação sexual para estudantes do ensino médio no interior de Pernambuco. **Revista de Extensão da UPE**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 44–51, 2021. Disponível em:

<https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/237>. Acesso em: 25 set. 2021.

DOMINGUES, E et al. Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 13(3), São João del Rei, julho-setembro de 2018. e2269

Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), 2019.

FAGER, M. E *et al.* O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: reflexões sobre o PROSAD. *Psicologia em Estudo*, v. 19, n.2, p.211-221, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/05.pdf>> Acesso em 14/06/2021.

FERREIRA M.M.S.R.S; TORGAI M.C.L.F.P.R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. *Rev Esc Enferm USP* [serial on the internet]. 2011 [cited 2020 May 22];45(3):588-94. Available from: <https://www.scielo.br/scielo.php?scriphttps://doi.org/10.1590/S0103-11042013000200015>

FREITAS, C. M *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

GOMES, A.M *et al.* Metodologias ativas como instrumento para um olhar sensível e acolhedor sobre a importânciada vacinação em adolescentes . *Research, Society and Development*. 9. 79953131. 10.33448/rsd-v9i5.3131. 2020

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015.

LIMA, E.L.L E CLOUX, R. F. Sexualidade E Infecções Sexualmente Transmissíveis: Aspectos Epidemiológicos, Trilhando Novas Possibilidades De Diálogos Com Alunos Escolares. Bahia, 2019.

LOBATO T.C.L *et al.*, Utilização de metodologias ativas e tecnologias leves na redução de agravos à saúde da criança. *Brazilian Journal of health Review*. Manaus, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n5-041

MARTINS N.A *et al.* Oficinas para a prevenção do uso de drogas: percepção de adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e239580. DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239580>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, v. 10, n. 1, p. 3-60, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaid-2017>. Acesso em: 25/04/2021

MIRANDA, J. C. DESENVOLVIMENTO DO JOGO DIDÁTICO “PERFIL - EDUCAÇÃO SEXUAL” COMO FERRAMENTA INTEGRADA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Arquivos do Mudi**, v. 25, n. 2, p. 27-48, 13 ago. 2021

MORAES, L *et al.* Iniciação Sexual Precoce E Fatores Associados: Uma Revisão da Literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200105>

MOURA, J.R.A *et al.* Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

MOURA, L. K. M *et al.* O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. **Revista Interdisciplinar, Piauí**, v. 8, n. 1, p. 211-219, fev./mar. 2015.

MOURA, T.N.B; SANTIAGO, A.K.C.; SANTOS, M.B. Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com um grupo de adolescentes. **Revista Interdisciplinar**. vol. 11, n.2, pág. 110, 2018. Disponível em <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1369> Acesso em 30 de maio de 2021.

NOTHAFT, S.C.S; *et al.* Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2014 abr/jun; 18(2): 284-289

ROMAN, C; *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, [S.l.], v. 37, n. 4, dez. 2017. ISSN 2357-9730. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/73911>>. Acesso em: 24 abril. 2021.

SANTOS, E; *et al.*, O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society*. 2017. Tiradentes.

SANTOS, S.C *et al.* Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente / Sexuality, Empowerment and Prevention: Interventions for Adolescent Health. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 46, p. 557-566, jul. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1904>>. Acesso em: 24 setembro. 2021. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1904>.

OLIVEIRA, F. A. *et al.* Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *R. Interd.*, v. 10, n. 3, p. 53-63, jul./ago./set. 2017.

SANTOS, R. L. D; *et al.*, UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19081>. Acesso em: 24 abril. 2021.

SILVA A.S.N; *et al.*, . Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde* [serial on the internet]. 2015 [cited 2020 May 22];6(3):27-34. Available

from:http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S217662232015000300004&lng=pt&tlng=pt.

SILVA, L. L. M. S. PROSAD: reflexões sobre os benefícios do Programa e os desafios presentes na sua implementação no Brasil. 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Enfermagem) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Itabuna, 2017.

SILVA, R. F. S; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24, suppl 1 [Acessado 24 Maio 2021] , e190548. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190548>>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>.

STANKOWSKI *et al*, . Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. Disponível em: < webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0XWzn-HfpcJ:www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/29288/23100+&cd> Curitiba, 2021. Acesso em 20 de maio de 2021.

VASCONCELOS, F. K. A. Validação de website para adolescentes da igreja católica. 2018. 75 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

VIANA, D. C; BENEDITO, F. C. S; LEITE; A. C. R. M. Adolescentes: Do Perfil Socioeconômico Ao Conhecimento Sobre As Infecções Sexualmente Transmissíveis Com Repercussão Na Cavidade Oral. 2020

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: 10.1590/s1413-24782017226923

TAMAYO, R.B. Intervenções Educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Práticas Sexuais em Adolescentes. 30 f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Aberta do SUS (Una-SUS)

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. Nurs Res. 2005 Jan-Feb; 54(1):56-62.

APÊNDICE

APÊNDICE A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM
CNPJ 03.431.159/0001-59
Recredenciada pela PORTARIA MINISTERIAL n° 905, de 6 de julho de 2012
DOU N° 131, de 09 de julho de 2012, seção 1, p.25-27

Carta de Aceite do Orientador



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Nathália Menezes Dias, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado **O enfermeiro e o uso de metodologias ativas como estratégia de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes: uma revisão integrativa**, de autoria dos alunos Eloise Lorryny Teixeira Benchimol e Luciana Alves de Oliveira, matrícula n° 2017000327/ 2017000357, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 28/06/2021.

Nathália Menezes Dias

Professor Orientador

Rua Gamaliel nº 11- Jardim Marilucy - CEP 68459-490 - Tucuruí - Pará
Fone: 0800 580 0603
www.gamalielvirtual.com.br